



Instituto de Humanidade – IH
Curso de Bacharelado em Humanidades – BHU

FRANCISCO GABRIEL PEREIRA NASCIMENTO FARIAS

**A APOSTASIA DE GAYS EM RELAÇÃO A IGREJA PENTECOSTAL
ASSEMBLEIA DE DEUS.**

REDENÇÃO - CE

Junho de 2023

FRANCISCO GABRIEL PEREIRA NASCIMENTO FARIAS.

A APOSTASIA DE GAYS EM RELAÇÃO A IGREJA PENTECOSTAL
ASSEMBLEIA DE DEUS.

Trabalho apresentado para a obtenção de título
de bacharel em Humanidades. Celebrado na
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-brasileira. Orientador:
Professor Dr. Ivan Costa Lima.

REDENÇÃO - CE

Junho de 2023

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias

A APOSTASIA DE GAYS EM RELAÇÃO A IGREJA PENTENCOSTAL
ASSEMBLEIA DE DEUS.

Trabalho apresentado para obtenção de título
bacharel em Humanidades. Celebrado na
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-brasileira.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ivan Costa Lima (Orientador)

Prof. Dr. Luís Eduardo Bedoya (Lucho)

Prof. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ele ter me dado forças, coragem e garra para continuar minha trajetória acadêmica.

Agradeço a minha mãe por sempre estar me apoiando e me ajudando, mesmo às vezes, não tendo condições.

Agradeço a mim mesmo pela cobrança e por saber que mesmo com tudo que eu passei eu não desisti, sinto orgulho de mim mesmo por isso.

Agradeço a universidade UNILAB (Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira) por todos os conhecimentos e aprendizagens que a mim foi repassado, depois que ingressei nessa instituição a bolha a qual eu estava foi rompida, e foi possível se ter novos horizontes abertos para mim, pude ver as questões que me rodeiam com um olhar mais crítico.

Agradeço a banca examinadora por ter aceitado o meu convite.

E por fim, gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Ivan Costa Lima, por ter aceitado trabalhar juntamente comigo essa temática, que tem uma enorme importância para mim e como contribuição de cunho social.

RESUMO

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido para a obtenção de diplomação do curso de Humanidades (BHU), na UNILAB - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. O foco da pesquisa está na apostasia de homens gays, que se afastaram de participação em relação à religião cristã de confissão pentecostal de denominação Assembleia de Deus, com o intuito de, posteriormente, se analisar as consequências na vida desses indivíduos, tanto em teor social quanto individual. Assim, como discute-se o posicionamento da denominação religiosa em relação a sexualidade da comunidade gay. Para se alcançar este objetivo, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, com enfoque na história de vida, trazendo os relatos sobre esta experiência dentro da igreja. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir de forma direta contra as discriminações e as diminuições de violências ocorridas contra homens gays, ampliando este debate na academia.

Palavras-chaves: Apostasia. Homens gay. Religião pentecostal. Assembleia de Deus.

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto de pesquisa é exigência para concluir o meu ciclo de estudos dentro do curso de Humanidades (BHU) - UNILAB, da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. Com isso, pretendo discutir como temática: “A apostasia de gays em relação a igreja pentecostal de denominação Assembleia de Deus”, que considero ser uma importante problemática, que se insere nas minhas vivências e preocupações acadêmicas, como uma questão importante a ser debatida.

Em face a isso, as questões de violências contra os homens gays e, não somente eles, mas, de toda a comunidade, tem sido enorme, em especial, para aqueles que têm uma ligação religiosa com as igrejas assembleanas. Percebo que, dentro desses espaços é, ainda mais complicado, pois, os homens gays estão submetidos, diariamente, a afirmação e reafirmação de que ali não é o local de sua pertença, por conta de sua orientação sexual, e que o fato de ser quem eles são, podem levá-los ao tormento eterno (inferno). Então, esta situação faz com que estes sujeitos passem a viver amedrontados, com receio de viverem os anseios de seus desejos, de maneira plena.

Assim, tenho como objetivo compreender quais os motivos que levam esses indivíduos a se afastarem dessa religião, buscando através das falas dessas pessoas problematizar as situações vividas dentro da igreja de denominação assembleia de Deus. Na pesquisa procurarei traçar um levantamento sobre a história da igreja no Brasil, que vai desde seu movimento (pentecostal) até o surgimento de sua primeira instituição. Além disso, também é pertinente levantar o pensamento da igreja sobre os gays e quais os impactos sociais que são ocasionados na vida dessas pessoas, por conta da posição da igreja sobre isto. Discuto que na realidade brasileira, os valores morais estão ligados ao segmento religioso cristão e, assim posteriormente, compreender por meio de relatos como estes sujeitos conseguem superar os desafios que a eles são postos.

Minha pesquisa será desenvolvida em uma abordagem qualitativa e com base nas histórias de vida desses indivíduos gays. Assim, busco trazer com essa pesquisa resultados qualificados sobre essa problemática a ser trabalhada, focando na possibilidade em contribuir, a partir do debate acadêmico, no combate a homofobia e discriminação e violências tanto físicas quanto psicológicas.

O projeto está organizado em tópicos que colocam como foco principal o tema da apostasia, em relação aos homens gays que se afastaram da religião, tendo como problema os principais fatores para está renúncia. Trago os objetivos para alcançar responder ao

tema e ao problema, com auxílio da metodologia da história oral. No referencial teórico situo os principais autores e autoras que têm debatido a relação da religião em face aos desafios encontrados pela comunidade gay.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA DE PESQUISA

Como tarefa de finalização de minha trajetória dentro do bacharelado em humanidades (BHU) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab no Ceará, pretendo discutir como tema do trabalho de conclusão de curso a apostasia de gays que frequentavam uma religião cristã, nesse caso, a Assembleia de Deus. Neste sentido, trazer uma contribuição no entendimento de como uma experiência religiosa, que deveria servir como apaziguadora, mas que por seus dogmas e ações leva a que indivíduos de orientação como gays a renunciar seu pertencimento religioso.

Com isso, ao propor o debate sobre apostasia compreendo que ela se refere a forma como as religiões designam o abandono dos fiéis a uma determinada fé, que em algumas denominações pode ser considerada como “pecado”. Localiza-se como significado que apostasia se refere:

[...] a ação de renegar algo, normalmente relacionado com **a renúncia de uma religião ou da fé religiosa**. Consiste na condição de afastamento total e definitivo de alguma coisa, como uma doutrina, ideologia e etc., sem a permissão ou autorização de terceiros. O apóstata, indivíduo que pratica a apostasia, em alguns casos pode sofrer consequências negativas por seu ato de renúncia. Muitas doutrinas e partidos não aceitam a livre decisão de abandono de seus membros, que são perseguidos, discriminados ou difamados publicamente.

Etimologicamente, “apostasia” se originou a partir do latim *apostasía*, que significa “defecção” ou “abandono de um partido”. (SIGNIFICADO, p. 1, 2023, grifos no original).

Sobre isso o meu foco se direciona aos indivíduos que assumem como orientação sexual serem gays, considerando que esses indivíduos diariamente lutam por suas sobrevivências e resistências por conta de serem alvos de discriminação. Como salienta Machado *et.al.* (2011, p. 80): “[...] é inegável que os homossexuais masculinos têm demonstrado uma maior capacidade de mobilização e organização, atuando como ponta de lança do movimento pela diversidade sexual no país.”

Em relação a isso, quando trago o debate religioso percebe-se que por ser os gays quem eles são, suas vivências parecem que fogem totalmente das ideologias de base cristã,

a qual tem uma grande influência na sociedade brasileira, determinando comportamentos, valores e posicionamentos que devem ser seguidos por todos. De maneira geral, os gays são: “Referenciados como loucos, pervertidos, doentes e pecadores, os homossexuais no Brasil iniciaram grupos e movimentos contra as constantes formas simbólicas e criminosas de violências que sofriam apenas na década de 1980.” (KELMER, 2016, p. 5). Portanto, a organização dos gays se dará como movimento depois que se findou o regime militar no Brasil, já que as relações entre pessoas do mesmo sexo são tidas como uma aberração e, assim, esses homens sofrem com isso sendo discriminados, violentados e até mesmo mortos na história social brasileira.

Na bibliografia sobre o tema é importante ressaltar que a homossexualidade sempre foi tomada como um problema para a esmagadora maioria de religiões, por conta de que: “[...] a “heterossexualidade” como única e legítima forma de exercício do desejo, confere-se inteligibilidade, importância e materialidade ao “sexo” biológico, tomando diferenças de gênero e subordinações culturalmente constituídas como se fossem “naturais”. (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2009, p. 4).

Aqui é interessante apontar que este posicionamento é recorrente das maiorias das religiões cristãs em torno ao debate da homossexualidade, segundo Machado, et.al. (2011, p. 80): “O primeiro, de rechaço total, é encontrado entre aqueles que interpretam a homossexualidade como uma conduta antinatural e pecaminosa.” Um segundo posicionamento diz respeito a conduta aceitável da homossexualidade, mas como inferir a orientação heteronormativa.

No que se refere a religião cristã de denominação Assembleia de Deus pentecostal tem um grande rigor com as relações de pessoas do mesmo sexo, para eles isso é errado e pronto. Sobre isso a autora acima citada (2011, p. 81) argumenta sobre o posicionamento evangélico:

Uma primeira, facilmente associada aos grupos pentecostais, interpreta a homossexualidade como uma possessão ou problema espiritual e, como tal, tem sua superação condicionada à experiência religiosa. A segunda, elaborada a partir de uma visão psicologizante que associa a homossexualidade com problemas no processo de socialização e ou traumas na infância, percebe a identidade homossexual como uma deformação e propõe a criação de ministérios de ajuda e trabalhos de recuperação de homossexuais. E, finalmente, uma terceira postura, mais recente e de tendência liberal, que desloca o foco da orientação para o comportamento sexual.

Compreendo que o primeiro posicionamento é o que mais se percebe na experiência na Assembléia de Deus. Assim, muitos dos indivíduos gays que adentraram

essa religião não permanecem por diversos fatores que atuam contra eles, como o preconceito feito pelos próprios membros da igreja, doutrinações pesadas contra eles, com palavras agressivas e desumanas. Nesses espaços seus adeptos pastorais se reforçam “[...] como porta-vozes ou paladinos de instituições, grupos e valores religiosos que falam em defesa de uma heterossexualidade compulsória”. (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2009, p. 4).

A opressão feita aos gays dentro dessa religião é enorme, além deles serem tratados como aberrações, pessoas impuras, de atos pecaminosos muitos chegam até mesmo a ligar suas práticas como feitorias de demônios ou até mesmo doenças. Para justificar sua postura, utilizam como base texto da bíblia, que na maioria das vezes é utilizada para falar contra os gays, em especial a que se encontra no Antigo Testamento, versão utilizada por esta denominação, onde em Levítico capítulos 18 e 20 que em algumas traduções usam a homossexualidade como “aberração”.

A pesquisa será trabalhada no sentido de compreensão sobre os motivos que fizeram com que houvesse as renúncias, feita por esses gays, a essa religião cristã de denominação assembleia de Deus, que é caracterizada de cunho pentecostal.

Focando-se, em cima das problemáticas ocasionadas na vida desses indivíduos, pois as doutrinas desta confissão religiosa, feitas sobre esses sujeitos pode ter várias consequências. Uma delas diz respeito as contradições que se criam em relação a fé a orientação sexual não aceita como “normal”, trazendo problemas psicológicos, relacionados por exemplo a sua autoestima, já que eles se sentem inferiores e que seus desejos devem ser reprimidos, e ao não seguirem está determinação religiosa, serão consideradas pessoas más, de tal modo que este desafio pode ocasionar doenças mentais ou até mesmo o suicídio. Pois, “ A homofobia não é apenas evidenciada por homicídios e outras violações físicas, mas também pela violência simbólica, como agressões verbais capazes de oprimir e negar o indivíduo psicologicamente.” (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017, p. 02)

Essa pesquisa tem uma suma importância em teor social, pois o estudo e o desenvolvimento dessa temática pode possibilitar uma compreensão mais detalhada dos motivos pelos quais essa renúncia ocorreu, se voltando para as histórias de vidas dessas pessoas que fazem parte de um grupo considerado minoritário, mas que historicamente tem reivindicado cada vez mais seu lugar no mundo de maneira plena.

Para tanto, tenho como problema de pesquisa a busca em responder a principal questão que envolve o tema, que é:

- **QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM OS GAYS A RENUNCIAREM A RELIGIÃO CRISTÃ DE BASE PENTECOSTAL?**

À luz desta principal problemática, o projeto de pesquisa pretende chegar ao registro das vozes de gays que tiveram uma participação religiosa e os conflitos inerentes a esta realidade, onde as denominações religiosas têm, de maneira geral, um discurso que se fundamenta em atitudes de repúdio à homossexualidade.

Realizar uma discussão sobre este pertencimento e as formas que foram utilizadas para que estes sujeitos se afastasse da prática religiosa, pode significar a compreensão de um fenômeno onde a diversidade sexual por igrejas assembleianas, tem produzido estereótipos e certos modos de construção de legitimidades e ilegitimidades dos gays na ocupação destes espaços religiosos. Para tanto, como expressa Natividade e Oliveira (2009, p. 4), onde: “[...] existe um consenso nas Ciências Sociais em torno da ideia de que o impacto de determinada problemática na vida social pode ser ampliado com o processo de construção dos atores políticos ou de sujeitos coletivos.”

Assim, a minha preocupação acadêmica é trazer à tona as posturas das tradições cristãs como tendo um posicionamento forte contrário ao processo de organização política dos gays e seus direitos de frequentarem qualquer espaço na sociedade.

3. OBJETIVOS

Tendo como principal referência a problematização anunciada anteriormente, os objetivos a serem traçados devem indicar os caminhos a serem percorridos para sistematizar a construção do tema, explicitando as implicações sobre como a homossexualidade tem sido tratada na esfera religiosa de base cristã. Para tanto, tem-se:

Geral:

- Compreender os motivos que levaram os indivíduos gays a se afastarem de sua religião cristã de confissão pentecostal de denominação Assembleia de Deus.

Específicos:

- Construir um levantamento sobre o pensamento da igreja pentecostal em relação aos homossexuais de orientação gay;
- Discutir como a homossexualidade tem sido tratada pela sociedade na contemporaneidade;
- Compreender a partir das falas dos indivíduos gays os desafios enfrentados que levaram a renúncia a essa religião.

4. JUSTIFICATIVA

Para a compreensão de um tema delicado, mas que considero relevante, exponho um pouco de minha trajetória, tendo em vista que as escolhas temáticas dizem respeito às coisas que vivenciamos. Chamo-me Francisco Gabriel, sou natural de Redenção-CE. No entanto, me mudei aos 7 anos de idade para o sertão central, cidade de Milhã, onde passei 11 anos lá. Até meus 6 anos de idade eu morava com minha mãe e meu irmão, meu pai faleceu quando eu tinha 3 anos de idade. Quando eu tinha 7 anos minha mãe conheceu o meu padrasto a qual se mudou com ele para o Sertão, depois de passar um tempo na casa da minha avó paterna a minha mãe veio me buscar para ir morar com eles dois e logo depois ela voltou para pegar o meu irmão também.

Com 18 anos fui tentar ingressar na UNILAB, não consegui pelo SISU, porém logo depois, foi ofertada algumas vagas ociosas pelo SISURE, onde eu fiquei na suplência, mas, como havia faltado algumas pessoas eu consegui entrar para o curso de Humanidades (BHU).

Assim que me familiarizei com o curso, eu soube que teria que fazer um trabalho de conclusão do curso (TCC) e já estava começando a pensar em possíveis temas que eu gostaria de pesquisar e desenvolver.

É preciso salientar que, antes de vir para o Acarape tentar ingressar na universidade eu fui evangélico, da denominação Assembleia de Deus Templo Central(ADCT). Eu aceitei a Jesus com 12 anos de idade e fiquei durante 6 anos como parte da igreja. Com 18 anos eu me afastei, e ainda estou afastado, porém, ainda tenho contato com algumas pessoas da minha igreja. Gosto muito de conversar com eles, mas percebo a grande discrepância existente entre a linha de pensamento deles com a do pessoal da minha Universidade.

Durante os 11 anos que passei no sertão, eu não tive contato com pessoas com sexualidades que fossem diferentes do hétero padrão, eu só ia para a escola e a igreja, pode-se dizer que eu vivia inocentemente em uma “bolha protetiva”. Quando eu saí de casa comecei a ter uma visão do mundo que eu não tinha antes, comecei a ver um problema bem sério, existente entre a homossexualidade e a religião.

Segundo as diversas doutrinações que eu ouvia nos cultos, nos ensinamentos feitos para os adolescentes e jovens na EBD (Escola Bíblica Dominical), que enfatizavam a homossexualidade como pecado, eu comecei a trilhar um caminho para trabalhar esse tema. Primeiro eu pensei em trabalhar com os dogmas cristã em conflito com a homossexualidade, porém, com o estudo de algumas disciplinas como as oficinas de metodologias I e II e com as falas de alguns professores eu vi que aquele tema era muito amplo.

Quando me matriculei no TCC e comecei a pensar, com a ajuda do meu orientador, um tema que fosse o mais específico possível, optei pelo tema: “ **A renúncia de gays com a religião cristã pentecostal de denominação Assembleia de Deus**”.

Os gays sofrem muitas repressões em várias áreas de suas vidas, e uma delas é a sexualidade, eles não têm o mesmo direito de andar pela rua livremente com seu parceiro/a diferentemente de um casal hétero, pois isso se torna um risco para a vida deles, um simples andar de mãos dadas pode custar suas vidas. Da mesma forma, que na história da humanidade a homossexualidade foi entendida como uma doença, conforme acentua Natividade e Moreira (2009, p. 8), a homofobia nasce desta perspectiva:

A categoria homofobia é tributária de um período histórico em que o termo “homossexualidade” aglutinava manifestações de disposições eróticas muito distintas sob um único rótulo. A noção, na formulação proposta pelo psicólogo norte-americano George Weinberg nos anos 1970, designava (e qualificava como sintomas de uma doença mental) sentimentos e atitudes de aversão à homossexualidade masculina e feminina, assim como à “inversão de gênero”.

Desta forma, no século XIX e início do século XX, há consolidação do protestantismo no país as denominações de origem protestante começaram a se disseminar pelo território brasileiro. Para Aviz e Gontijo (2017, p. 3): “Os pentecostais são aquelas instituições frutos da primeira e segunda geração de igrejas evangélicas, que partiam de uma estrutura mais tradicional, detendo-se a questões de padrões de roupas, costumes e sanções à televisão entre outros”. Percebe-se que essas igrejas trazem uma visão conservadora e patriarcal, com o uso bíblia como o principal orientador de suas normas,

onde se fundamenta em radicalismo religioso criando mecanismos e argumentos que refletem no antagonismo sobre qualquer prática homossexual, como algo contra a ordem natural construída por Deus.

Assim, problematizar esse tema, pode trazer uma relevância significativa não somente para os indivíduos gays que participarão do estudo, mas a toda a sociedade, pois os debates aqui apresentados servirão para mostrar de uma forma científica os desafios enfrentados pelos gays em um espaço religioso conservador.

A discussão será mediada por meio de experiências e relatos, onde busca-se pontuar os principais acontecimentos em relação aos gays, podendo servir para uma reflexão crítica sobre o tema, desmistificando os discursos e projetos que foram construídos sobre a comunidade gay. Por outro lado, pretende-se que o projeto de pesquisa seja um instrumento de combate a intolerância a esse determinado grupo, por meio do conhecimento das histórias de vida desses indivíduos, e, com um apoio teórico, evidenciar os motivos desses indivíduos se afastarem dessa determinada religião e os conflitos inerente ao pensamento da igreja pentecostal em relação aos gays.

4. METODOLOGIA

Conforme apontado anteriormente, este projeto busca fazer uma reflexão sobre a trajetória de sujeitos que assumem como orientação sexual, serem gays, e a relação que se estabeleceram com a religião, em especial de caráter pentecostal, levando-os ao afastamento desta participação, por questões que buscaremos investigar.

Desta forma, para construir este caminho lançamos mão de uma abordagem qualitativa dentro das ciências sociais, pois considera-se que metodologicamente se enquadra como instrumento teórico para alcançar responder ao problema de pesquisa delimitado.

Segundo Martins (2000, p. 295) “[...] a metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados.” Com isso, a autora ressalta a importância do pesquisador não intervir de forma direta ou indiretamente na pesquisa, pois caso contrário será uma ação antiética. Minha pesquisa terá o enfoque da escuta livre, onde meus entrevistados poderão fazer seus relatos sem interrupções, para que assim eu consiga chegar o mais próximo possível de suas vivências religiosas que estão ligadas às minhas inquietações relacionadas ao meu problema de pesquisa.

Neste sentido, a abordagem qualitativa traz diferentes possibilidades para a compreensão dos fenômenos que se deseja investigar, conforme Weller e Pfaff (2013, p. 15) pode-se identificar pelo menos três tipos de pesquisas: a etnográfica, que diz respeito a uma descrição densa de uma determinada realidade; história oral como aquela que registra processos alicerçadas nas trajetórias de vida e memórias dos sujeitos; a análise biográfica que se diferencia da anterior a partir de métodos distintos para a coletas e análise de dados biográficos.

Num primeiro momento, para está pesquisa iniciamos as reflexões a partir da pesquisa bibliográfica, com passo inicial na seleção , organização de leitura em torno do tema e dos problemas levantados. Com isso, a busca de referências para aprofundar análises como as religiões de base pentecostal, em especial Assembleia de Deus constrói narrativas sobre as pessoas que assumem uma sexualidade diferente da padrão, como é o caso dos gays.

Com isso, dentre as possibilidades apontadas pela abordagem qualitativa, compreende-se que esse método seja de extrema importância para o desenvolvimento de uma pesquisa séria e proximal com os pesquisados, suas trajetórias de vida, dentro de uma prática religiosa que os olha de maneira divergente quanto a ideia de orientação sexual.

Assim, utilizarei a metodologia de histórias de vida: “A história de vida constitui-se em depoimentos aprofundados em que se busca reconstituir por meio do diálogo a história do sujeito desde sua infância até os dias atuais.” (COLOMBY; PERES; LOPES; COSTA. 2016, p. 03). Partindo dessa abordagem de aplicação metodológica, pode-se perceber o aprofundamento dessa metodologia para a aplicação da pesquisa, pois a partir dos relatos o entrevistado terá a oportunidade de resgatar assuntos pertinentes à temática desde quando criança até a sua idade atual.

Por meio de depoimentos feitos por homens gays que se têm renúncias da igreja assembleia de Deus, irei analisar como as doutrinas, ensinamentos e regras impostas contra os seus sentimentos e desejos homoafetivos, impactaram suas vidas e os fizeram optar pela apostasia, articulando essas vivências com as análises realizadas por artigos que abordam a problemática em questão.

Buscarei construir o processamento social , individual e religioso de 4 (quatro) homens gays, que tiveram uma experiência religiosa dentro da Assembleia de Deus. O foco de trabalho com estes sujeitos deve-se à necessidade de definir o público-alvo. Neste caso, sabe-se sobre a existência de outras orientações construídas pelo movimento LGBTQIA+, ou seja, ampliando o leque de orientações como lésbicas, gays, bissexual,

trans, querr, intersexo entre outros, que também optaram pela apostasia. Assim, o meu enfoque será apenas nos homens gays, pois além das questões de dentro da instituição religiosa também tem a social, que dita que o homem tem que ser hétero e viril, e isso importuna a mente desses indivíduos, que em alguns casos são afeminados.

Em relação a isso: “Ocorre que originalmente a histeria não era exclusividade feminina. Aventou-se a possibilidade de alguns homens terem a sensibilidade própria das mulheres, como um “defeito de fabricação”, o que os tornaria um problema para a ordem social vigente. “(MELKI, 2008, p. 43), ou seja, muitos homens gays que têm traços femininos são tratados como seres defeituosos. Com isso, alguns tentam mudar esse seu jeito natural de ser, para tentar se enquadrar no padrão de homem que a sociedade e a igreja impunha, caso contrário já estarão condenados ao inferno. Como se pode constatar com as escrituras utilizadas pela Assembleia de Deus, onde em 1 Coríntios 6:10, segundo aponta Almeida (2009, p. 1124), que em uma da lista de condenação os afeminados não herdarão o Reino de Deus.

Assim, pretendo trabalhar com idades variadas para que eu possa ter noção do impacto que ocorreu em diferentes etapas da vida de cada indivíduo. “Embora cada história de vida traga em suas narrativas um olhar individual, a vida humana é repleta de outras conexões e carregada de diversas informações sobre a sociedade em que o sujeito está inserido.” (FERRAZZA; ANTONELLO, 2017, p. 23).

Assim, será importante a partir de suas memórias produzir reflexões acerca dos desafios de ser gay no mundo religioso, onde determinadas orientações são consideradas como desvios ou doenças, que, portanto, precisam ser tratadas como doenças. Neste caso, demonstrar como a memória compartilhada pode tecer laços para reforçar lutas e pertencimentos e na afirmação de um identidade sexual diferenciada do padrão.

Com isso poderei ver as conexões e semelhanças de experiências dessas pessoas, pois são pessoas que, infelizmente, partilham uma mesma exclusão, onde não são tratados como gente mas sim como não humanos, de tal forma que:

Tudo isso é marcado por sofrimento intenso, por violências várias (físicas, psicológicas, sexuais, simbólicas), por vidas que transitam à margem da sociedade e na beira de verdadeiros abismos psicológicos sem que se tenha feito uma opção consciente por ocupar esses lugares, por desempenhar esses papéis (MELKI, 2008, p. 41).

Dessa forma, minha pesquisa trabalhará de forma ética com as histórias de vida de homens gays, para que possamos ter a dimensão do que esses indivíduos passaram dentro

dessa instituição religiosa e como isso os afetam. Assim como, diz Heloisa Martins (2000, p. 299): “Ao escrever, um autor deve preocupar-se com a possibilidade de que seu discurso venha a ser apreendido pelo outro que dele necessita.” Com isso pretendo tornar meu projeto acessível a comunidade que sofre essas opressões expostas aqui neste trabalho, feitas pela igreja pentecostal baseando-se em dogmas e escrituras, segundo seus discursos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico vou sistematizar a literatura que serviu de base para a estruturação do projeto, considerando as abordagens teóricas para o desenvolvimento do tema, dando ciência dos conhecimentos que se têm produzido.

Antes de adentrarmos nas problemáticas expostas, é válido ressaltar o surgimento do movimento pentecostal e posteriormente o da denominação Assembleiana no Brasil.

O nome pentecostal, segundo os escritos bíblicos, se dá pela descida do Espírito Santo, no dia de pentecoste que se refere a festa feita pelos judeus 50 dias após a páscoa, para a celebração de suas colheitas. Nesta celebração, era onde se cumpria os dias para se ficar em jejum e oração e onde se falava em outras línguas, a denominada glossolalia. Conforme aponta Graziela Ferreira Quintão(2017, P.55):

O pentecostalismo foi formado no início do século XX nos EUA. Os personagens e lugares usualmente apresentados como marcos inaugurais ou referências históricas do moderno movimento pentecostal são: Charles Fox Parham (1901), em Topeka (Kansas), que conduziu experiências místicas na Bettel Bible College; e William Joseph Seymour, um negro filho de ex-escravos, que a partir da influência de Parham, tornou-se líder de uma igreja na Azusa Street, em Los Angeles/Califórnia, em 1906, com grande disseminação entre os pobres, imigrantes e deserdados (CAMPOS, 2005).” (QUINTÃO, 2017. Pág: 55).

Seguindo com os apontamentos de Graziela Ferreira Quintão (2017, P.55), o movimento Pentecostal se divide em três ondas de implementação, a primeira é tida como pentecostalismo clássico, onde os fundadores dessas igrejas pioneiras eram europeus e, posteriormente, foram para o Brasil com o intuito de evangelizar, as igrejas que fizeram parte dessa primeira onda foram: a Congregação Cristã(1910) e Assembléia de Deus (1911). O seu foco de pregação era o dom das línguas estranhas ou glossolalia.

A segunda onda (1950 - 1960) já não focava tanto nos dons e nem na questão das línguas estranhas, mas sim, na cura divina. No Brasil, em São Paulo foi criada a “Cruzada

Nacional de Evangelização”, a qual intensificou as pregações da cura divina e multidões foram atraídas e fez com que o pentecostalismo se espalhasse ainda mais e, posteriormente, foi fundada a igreja Evangélica Quadrangular(1953).

A terceira onda, denominada de neopentecostal (1970) traz como contornos: a teologia da prosperidade, utilização das mídias sociais para a difusão de religião e provém da crença em Satanás e de que é necessário travar uma guerra espiritual contra ele e seus anjos e também contra as religiões afro e kardecistas. Nesse mesmo período foram fundadas algumas igrejas no Brasil: A Universal do Reino de Deus(1977 - RJ); Renascer em Cristo(1986 - SP); Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra(1976 - GO) e a Internacional da Graça de Deus(1980 - RJ). Apesar de ter surgido várias denominações dentro de um mesmo movimento, iremos focar na denominação Assembleia de Deus como base de pesquisa para argumentar as questões dos homens gays com relação as suas apostasias com essa determinada denominação.

Assim, vou ressaltar a história das igrejas Assembleianas no Brasil, a partir do que diz Cordova (2012, p. 27) onde aponta que:

A Igreja Assembléia de Deus teve seu início no Brasil no Estado do Pará, com a chegada naquele Estado de dois missionários suecos: Daniel Berg e Gunnar Vingren. Eles chegaram ao território brasileiro no dia 19 de novembro de 1910, na cidade de Belém, vindos dos Estados Unidos da América. Inicialmente os missionários se integraram a Igreja Batista em Belém.

Seguindo o autor, eles vieram com uma doutrina que, até então, era desconhecida no Brasil, que estava alicerçada pelo batismo no Espírito Santo e as línguas estranhas ou glossolalia seria a comprovação desse batismo; segundo essa crença, uma das pessoas da trindade era quem fazia o batismo acontecer (IDEM, 2012, p.27)

Ainda seguindo os levantamento desse autor, essa nova doutrina a qual os dois suecos trouxeram consigo e transmitiram dentro da igreja Batista, foi um motivo para causar uma desunião entre os membros da igreja, pois tinham uns que eram a favor e outros que eram contra essa pregação enfatizada no batismo de línguas estranhas, a glossolalia. Como solução para esse impasse, foram realizadas duas assembléias para ser decidido o que seria feito, e com isso os rapazes e alguns membros que partilhavam da mesma vontade de aprofundar-se nessa nova doutrina foram expulsos, para que assim a comunhão da igreja Batista pudesse voltar.

Depois dessa expulsão, esses membros decidiram criar sua própria congregação, na qual eles pudessem ministrar as suas crenças na doutrina pentecostal, “[...]fundaram

uma nova denominação e lhe deram o nome de Missão Apostólica da Fé, [...]” (CORDOVA, 2012, p. 28) e com isso eles passaram a fazer seus cultos na casa de um dos seus membros, o que seria a semente de constituição da Assembleia de Deus. Assim:

Posteriormente, em 18 de janeiro de 1918 a nova igreja, por proposta de Gunnar Vingren, ocorreu à mudança da denominação de Missão Apostólica da Fé, passou a ser chamada de **Assembleia de Deus**, inspirado na fundação das Assembleias de Deus nos Estados Unidos, no ano de 1914, em Hot Springs, no Arkansas, mas outra vez sem qualquer vínculo institucional entre ambas as igrejas.” (CORDOVA, 2012. Pág: 28 e 29, grifo meu).

Tendo essa fundação ocorrido no ano de 1911, desta forma no ano de 2023 as igrejas Assembleia de Deus completou 112 anos, afirmando os valores construídos no Pará.

5.1 Assembleia de Deus e a homossexualidade

Conforme apontei anteriormente, as igrejas assembleias, têm um posicionamento contrário às práticas homossexuais, como aponta Brakemeier (1999, p. 81) existem duas posições antagônicas sobre o tema. O autor identifica que a primeira:

O homossexualismo é visto como grave pecado, ofensa a Deus, algo abominável em todas as suas formas, para o que se invoca o testemunho da Bíblia. É considerado um desvio da ordem original de Deus que criou o homem e a mulher para constituírem o matrimônio como lugar da vivência da sexualidade e da procriação da prole. A homossexualidade não é nada inato ou pré-fixado, portanto não faz parte da constituição do ser humano. Muito pelo contrário, seria uma opção capaz de ser alterada mediante tratamento ou esforço próprio.

A segunda seria um posicionamento onde; “o homossexualismo como algo absolutamente normal, sempre existente na história da humanidade. Tratar-se-ia de uma predisposição da pessoa, impossível de ser corrigida.” (Idem, ibidem).

Desta forma, destas posições antagônicas, o referido autor, reconhece que denominações como a assembleia de Deus se posicionam publicamente na primeira acepção sobre a homossexualidade.

Assim, discute-se que a sociedade brasileira está com os seus “valores morais” muito ligados aos dogmas cristãos, onde o que é entendido como certo ou errado é feito através das interpretações das escrituras (Bíblia Sagrada). Sobre isso Brakemeier (1999, p. 86) que:

E mais do que flagrante ser maior a condenação da homossexualidade onde prevalece o espírito bíblicista, isto é, uma interpretação literal dos textos que os isola do seu contexto histórico, postula uma isocronia da pregação do evangelho ontem e hoje e se recusa a distinguir entre o evangelho em seu todo e as suas concretizações situacionais além disso as noções de panoramas familiares também estão ligados a essas interpretações. É um desafio enfrentar a família e a sociedade por conta de algo que você não escolheu ser e muito menos sentir, porque muitos que tratam os homossexuais como seres inferiores não toma conta de que essas pessoas também têm sentimentos.

Como muitas famílias têm um embasamento bíblico para as suas condutas sociais e, sendo algumas praticantes do movimento pentecostal, especificamente, da denominação Assembleia de Deus, muitas crianças desde pequena já participam de atividades dentro da igreja como os cultos e as escolas bíblica Dominical (EBD's) e crescem escutando o que deve ser feito para que eles herdem a vida eterna.

Um dos ensinamentos repassados a eles é em questões a sexualidade, entre os segmentos estão a fornicação, que é prática do sexo antes do casamento, o adultério e também a homossexualidade. Desses três o que é mais repreendido é o da homossexualidade, pois quando ocorre a fornicação ou o adultério os membros da igreja em pouco tempo não falam mais sobre o assunto, é esquecido e a pessoa vive sua vida religiosa em paz. No entanto, quando a pessoa é homossexual os discursos que elas escutam é de que se não renunciarem a esse “estilo de vida” os seus destinos será o inferno, um tormento eterno. Sobre isto Natividade (2006, p.4) escreve:

Considera-se que este pecado sexual é perpetrado por indivíduos que têm diabo no corpo ou que estão sob influência de pombas-gira e outros exus. Esses argumentos, de teor cosmológico, configuram uma percepção físico-moral da homossexualidade, na qual o pecado abre brechas na corporalidade. O demônio instila sensações, movimentos, contrações involuntárias, [...] no momento cabe enfatizar que a luta contra a homossexualidade enseja a participação ritual e processos de purificação na resolução de um problema espiritual.

Muitas pessoas tem uma forte crença na espiritualidade, seja ela qual for, a religião atravessa a vida do ser humano, pois está ligada a uma interpretação interna sobre a ideia de sagrado. Na visão das igrejas assembleianas, a concepção religiosa é no entendimento que todos/as são pecadores/as, que necessitam do perdão de Deus,. Com isso, nesta aceção é necessário que todos denunciem aos desejos que sua carne emana. Assim, fazendo-se uma comparação entre dois homens evangélicos dessa denominação, onde um é hétero e o outro é gay, mas não assumido, o homem hétero poderá desfrutar de todas as suas fases de prazeres, desde um simples pegar na mão até a consumação do ato sexual.

Enquanto o homossexual, desde cedo, vai escutar que ele não deveria sentir desejos por membros do mesmo sexo, e com o passar do tempo isso vai mexendo com o corpo e mente desse indivíduo.

Diante de situações como está, muitos dos indivíduos gays são submetidos a situações de desrespeito e um verdadeiro martírio para continuar sendo membro da igreja. Além dos discursos têm-se muitas situações que vão desde olhares estranhos de outros membros, até mesmo, mensagem de pregação direcionada diretamente a pessoa, afirmando que os desejos homoafetivos não são naturais pois não tem o intuito de procriação.

Assim, vai se afirmando um ódio contra a comunidade gay por não se sujeitar as ditames da natureza sexual, onde o sexo biológico deve se direcionar a perpetuação da espécie, como ato natural. Assim, no de um casal heterossexual optar por não ter filhos o pastor não chamará a atenção desse casal. Esse discurso, ancorado no discurso religioso de que o não natural ou a falta de Deus na união de duas pessoas do mesmo sexo, se configura como homofobia focada no ódio que reflete diretamente na sociedade. Como se percebe:

São essas as justificativas que nutrem tal repúdio aos homossexuais, que gerou o ponto de partida dessa pesquisa, cujo evento alimenta uma doutrina que bloqueou historicamente a permanência de homossexuais em instituições evangélicas, a exemplos das igrejas mencionadas nesse trabalho (Assembleia de Deus, IURD e Quadrangular). Embora no atual momento haja exceções a essa regra, com o caso mencionado por Fátima Weiss, e um novo conceito de igreja cristã evangélica, de orientação homossexual, as chamadas “Igrejas inclusivas” (AVIZ; GONTIJO, 2017, p. 7).

Desta forma, discute-se que a igreja se utiliza do amedrontamento, para que esses homens gays possam ir atrás de um “conserto” para esse pecado, antes que eles vão para o inferno e suas almas sejam condenadas para sempre:

A partir disso, várias crenças contrárias a essa prática podem ser encontradas, assumindo que a homossexualidade é uma “doença” e pode ser curada ou que os desejos devem ser controlados, posições essas que divergem dos avanços alcançados, por exemplo, em níveis jurídicos e no campo da saúde. (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017, p. 02).

Ao situar a homossexualidade neste viés contribuem para que se tenha uma ordenação da sexualidade de forma hierárquica, onde o hétero está no topo e por isso ele se torna a referência do que é certo (MELKI, 2008, p. 44).

Como se encontra na bibliografia a igreja e seus dogmas estão muito expressos na sociedade brasileira e isso impacta diretamente na vida dos indivíduos gays e suas relações, tanto consigo mesmo quanto com seus parceiros.

No cotidiano social, argumenta-se que muitos pastores afirmam nunca terem agredido fisicamente nenhum gay, mas, pelo debate que pretendemos aprofundar, considera-se que o simples fato deles propagarem o ódio, por meio de seus discursos, contra a existência dessas pessoas, a sociedade acaba refletindo de forma negativa contra eles.

De um lado, se tem a sociedade cogitando o pensamento de que: “se Deus fez o homem e a mulher, não tem o porque de existir outras orientações” e, de outro, têm as próprias pessoas que são LGBTQIAP+ (sigla atual que se refere a lésbicas, gays, bissexuais, transexualidade, queer, intersexo, assexual, pansexualidade), se questionando até onde vai os seus limites de suportar tanta falácia contra seus corpos e sentimentos, das palavras lançadas contra suas relações homoafetivas e o constante medo das violências tanto físicas quanto psicológicas.

5.2. Movimento gay e as religiões

Outro ponto importante para a pesquisa é entender como se organizam esses homens gays, foco do nosso trabalho. Segundo Anderson Ferrari (2003, p. 105): “O movimento gay começou a se organizar entre o final da década de 1970 e o início dos anos de 1980.” Eles queriam visibilidade e lutavam por direitos civis e por suas cidadania. Esses indivíduos gays tinham esperança que por estarem no pós-regime militar o seu modo de vida, o qual é visto com olhos tortuosos pela sociedade, poderia ser expresso de forma livre. Mas, muito desafios se colocavam em seus caminhos, apenas mais tarde é que se terá alguma atenção governamental sobre suas reivindicações:

A partir de 2004, um conjunto de iniciativas (ações e programas) governamentais nacionais começava a assegurar a promoção de cidadania para a população LGBT, evidenciando, concomitantemente, a necessidade de implementação de políticas públicas no combate ao preconceito, à discriminação e à exclusão que atingem essa população. (QUINTÃO, 2017. Pág: 54)

Ao trazer a homossexualidade para o debate público, o movimento coloca em evidência serem os LGBTQIAP+, como sujeitos de direitos. Onde sua orientação sexual

deva ser entendida como parte da vivência humana, que não se adequa às regras normativas que a sociedade impõe.

Inicialmente, o movimento aglutinou gays e lésbicas, corpos que inicialmente sofriam com a violência por suas vivências fora da norma padrão da sociedade, posteriormente, se amplia:

Nos anos 90, passou a ser GLBT, com a inclusão de bissexuais e pessoas trans. Como a representatividade dos homens gays sempre foi mais evidente, protagonizando o movimento da comunidade, fez-se necessária a alteração para LGBT, com o L encabeçando a sigla e dando mais visibilidade às mulheres lésbicas. Atualmente, novos termos foram incluídos e passou-se à denominação LGBTQIAP+.(JUSTIÇA DO TRABALHO, 2021, p. 1).

Apesar de sua visibilidade social, ainda se constata as violências que recaem sobre seus corpos, tanto física quanto psicológica, sendo relegados como escória social.

A discriminação a homossexualidade é percebido em várias esferas da sociedade, tanto pelos casos que são narrados na mídia, como também pelo histórico de vida desses sujeitos. Criando nesse caso uma relação de antagonismo, ou seja, de confronto e sociabilidade. Confronto no sentido deles perceberem que não são aceitos, mesmo assim continuam frequentando as igrejas evangélicas, e conciliação no sentido de permitirem influenciarem-se com as doutrinas e ensinamentos repassados por essas instituições. A homossexualidade pode ser compreendida por vários ângulos ou mesmo ser vistas de diversos modos (AVIZ; GONÇALO, 2017, P. 8)

Discute-se que diversos homens gays têm uma vida dupla, onde uma age como homem hétero, que frequenta a igreja sem medo de professar a sua fé e, na outra, ele é uma pessoa amedrontada, que tem medo de mostrar quem realmente é por conta dos julgamentos que os próprios membros de sua igreja irão fazer. Esta dualidade acarreta que esses homens gays tenham que reprimir seus verdadeiros desejos ou os realizando de maneira oculta e sem que ninguém saiba, para que não ocorra um "escândalo para a igreja". Trazer em evidência tais problemas pode contribuir para questionar tais violências.

Fica evidente pelo que discute-se até aqui, que quando homens gays têm a vida homoafetiva descoberta ou eles mesmo se assumem ocorre de: “Algumas comunidades, nesse sentido, parecem reservar aos homossexuais um determinado espaço, espaço esse de discriminação, embora permeado pela possibilidade de o fiel estar na comunidade e manter-se vinculado religiosamente, ainda que com restrições.” (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017, p. 07). Ou seja, a igreja afirma que esse homem que agora tem uma nova categorização, a de ser gay, pode ser considerado membro da igreja desde

que siga as restrições que são impostas pela igreja, para que a igreja permaneça em comunhão e essa pessoa também tenha comunhão com Deus. Caso contrário, ela pode ser disciplinada, onde se restringe o membro de participar da cerimônia da Santa Ceia, não participe dos momento de louvar nos conjuntos; e tem que sentar no fundo da igreja, para que a pessoa fique envergonhada pelo que fez, e para que todos saibam que o pastor o disciplinou por um determinado tempo. Estratégias, entre outras, que fazem com que muitos dos homens gays acabem por se afastar de seu pertencimento religioso.

Como já dito anteriormente, os pastores e membros das igrejas Assembleianas, usam palavras da bíblia como base de argumentação para atacar a existência dos gays e como refutação das pessoas que não concordam com esses apontamentos.

A igreja demarca a possibilidade de uma segunda chance para que gays possam herdar o reino de Deus, se eles renunciarem a “seus desejos pecaminosos”, pois: “[...] diversas interpretações religiosas que por vezes assumem a homossexualidade como um desvio sexual, uma aberração da natureza, um comportamento que deve ser alterado ou curado para se levar uma vida ‘normal’.” (KELMER, 2016, p. 11), onde a normalidade é baseada na heteronormativa padrão, sendo imposta pela sociedade e para a sociedade.

Desta forma, a comunidade gay, neste pensamento, que foge do padrão estabelecido é considerada como “impuro” ou uma “doença”, que deve ser curada para que a pessoa que a possui tenha uma vida normal, para que consiga constituir uma família e fugir desse pecado imoral.

Por conta disso, na atualidade, muitos cristãos acreditam e são a favor de uma “cura gay”, onde psicólogos utilizam de medicamentos e psicoterapias para tratar o que muitos ainda consideram como doença. Mesmo diante, do pensamento científico, onde: “Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia proibiu, a partir de uma resolução, que psicólogos realizem psicoterapias que possuam como objetivo a “cura da homossexualidade”(Resolução CFP no 001/99).” (RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017, p. 02). No caso, dos evangélicos assembleianos essa decisão foi tomada como uma censura ao profissional da psicologia que deseja se utilizar da cura, onde ele não poderia exercer uma de suas psicoterapias para o “tratamento da homossexualidade”, este é um debate em aberto na atualidade, que de meu ponto de vista, acentua mais uma conduta desumana e que foge totalmente do respeito ao próximo.

Desta forma, compreendo que este projeto de pesquisa aponta como resultados esperados uma melhor discussão sobre a presença de homens gays dentro das religiões evangélicas, que a partir de suas histórias de vidas possam ampliar o debate sobre as

formas de violências que tais religiões atribuem a seus corpos, que são merecedores de reconhecimento e igualdade social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, João ferreira de. **Bíblia sagrada**. À tradução de Almeida revista e corrigida - 4º edição. Barueri/SP: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD, 2009.

AVIZ, Alan Silva de; GONTIJO, Fabiano de Souza. Homossexualidade e igrejas evangélicas em Belém do Pará: um paradoxo possível. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11& 13thWomen's Worlds Congress**, 13., 2017, Florianópolis, **Anais...** Belém do Pará 2017.

BRAKEMEIER, Gottfried Igrejas e homossexualidade: ensaio de um balanço. **Estudos Teológicos**, [S.I.], v. 39, n. 1, p. 79-92, 1999.

COLOMBY, Renato koch; PERES, Amanda da luz; LOPES, Fernanda tarabal; COSTA, Silvia generali. **Histórias de vida como um caminho metodológico em estudos organizacionais**: Um estudo bibliométrico. Porto Alegre/RS. V.06. 2016. p.03.

CORDOVA, Tiago de. **História da igreja evangélica assembléia de Deus de Ijuí**. 2012. Monografia. Licenciatura. (História) - Instituto de humanidades. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí -RS. 01 fevereiro. 2012.

FERAZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Claudia Simone. **O método de história de vida**: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. Porto Alegre/RS; V.15; N.1; 2017. p.23.

FERRARI, Anderson. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação**. [S.I]. P.105. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100010>. Acesso em: 17 jun. 2023.

JUSTIÇA DO TRABALHO. LGBTQIAP+: Você sabe o que essa sigla significa?. Disponível em: [LGBTQIAP+: Você sabe o que essa sigla significa? \(trt4.jus.br\)](https://trt4.jus.br). [S.I.]. Acesso em: 09 jun. 2023.

KELMER, Andréa. Religião e identidade homossexual: um estudo de caso em juiz de fora. **Revista Vozes dos Vales**: publicações acadêmicas. Minas Gerais, N° 09, p.03-11, Ano V, 2016.

MACHADO, Maria das Dores C.; PICCOLO, Fernanda D.; ZUCCO, Luciana Patrícia; NETO, José Pedro S. **Homossexualidade e Igrejas Cristãs no Rio de Janeiro**. Rever - Revista de estudos da religião. São Paulo. N.01. p. 75-103, Jan/Jun., 2011.

MARTINS, Heloisa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa; São Paulo;V.30., p. 295-299, Maio/Agosto 2004.

MELKI, Valéria. **Homossexualidade, religião e gênero**: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; PUC/SP. São Paulo, p.36-70, 2008.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. **Revista Latinoamericana**. [S.I.]. n.2 - pp.121-161, 2009.

QUINTÃO, Graziela. A nova direita Cristã: Alianças, estratégias e transfiguração do discurso religioso em torno do projeto da cura gay. **Estud, sociol**. Araraquara, V. 22., p.53-60, 2017.

RIBEIRO, Laura; SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos. **Psicologia & sociedade**. [S.I.]. p.02-07, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i162267>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SIGNIFICADOS. Disponível em: [Significado de Apostasia \(O que é, Conceito e Definição\) - Significados](#). [S.I.]Consultado em: 28 mai. 2023.

WELLER, Wivian; PFIFFER, Nicolle. (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013. p.15.